



Inventário rotativo de peças: como conferir o estoque sem parar a oficina

Resumo: Fechar a oficina para contar tudo quase nunca funciona. O inventário rotativo ajuda a conferir peças aos poucos, encontrar divergências cedo e reduzir perda de margem.

Palavra-chave: inventário rotativo de peças oficina mecânica

Motivo da pauta: concorrentes tratam bastante de sistema, checklist, markup, nota fiscal e gestão de pátio; a lacuna prática está em como conferir estoque por rotina sem travar a operação.

Diferença do último post: o último artigo falava de checklist de entrada do veículo na recepção. Este muda para estoque/peças, com foco em contagem rotativa, divergências e baixa na OS.

O estoque da oficina raramente quebra de uma vez. Ele vai saindo do controle aos poucos: uma peça aplicada sem baixa, um filtro retirado para outro serviço, uma compra que entrou pela nota mas não foi conferida na prateleira, uma devolução que ninguém ajustou.

Quando a divergência aparece, geralmente já virou problema no balcão. O consultor vende uma peça que não existe. O mecânico espera um item que o sistema diz que está disponível. A oficina compra de emergência, paga mais caro e ainda atrasa a entrega.

O inventário rotativo é uma forma mais prática de conferir o estoque. Em vez de parar tudo uma vez por ano para contar a oficina inteira, a equipe confere grupos de peças ao longo da rotina. A contagem fica menor, mais frequente e mais fácil de corrigir.

Por que o inventário anual costuma falhar na oficina

Inventário grande parece organizado no papel. Na prática, ele chega tarde. A oficina passa meses usando saldos errados e só descobre a diferença quando decide contar tudo.

Também existe outro problema: parar a operação para contar estoque é difícil. A oficina continua recebendo carro, entregando serviço, comprando peça e atendendo urgência. Se a contagem vira mutirão sem método, a chance de erro aumenta.

O inventário rotativo não elimina a necessidade de controle. Ele muda o ritmo. A oficina deixa de esperar uma data especial e passa a tratar estoque como rotina de gestão.

Comece pelas peças que mais mexem no caixa

Nem toda peça merece a mesma atenção. Um filtro que gira todo dia, uma pastilha de freio de alto valor ou um óleo com saída frequente exige mais controle do que um item parado há meses.

Uma boa forma de organizar é separar o estoque em três grupos:

Essa divisão evita desperdício de tempo. A equipe não precisa contar tudo com o mesmo peso. Precisa contar primeiro o que machuca o caixa quando está errado.

Monte uma rotina pequena de contagem

Inventário rotativo funciona melhor quando cabe no dia. Se a tarefa depende de uma manhã livre, ela vai ser adiada. O ideal é criar blocos curtos, com responsável e lista clara.

Exemplo simples: toda segunda-feira, conferir filtros e óleos. Na quarta, pastilhas, discos e componentes de freio. Na sexta, peças encomendadas e itens separados por OS. A oficina ajusta a frequência conforme o giro real.

Cada contagem deve registrar quatro informações básicas:

O motivo é importante. Sem ele, a oficina apenas corrige número. Com ele, a oficina corrige processo.

Separe erro de contagem, erro de baixa e erro de compra

Quando o saldo não bate, muita oficina faz ajuste e segue em frente. Isso resolve o número daquele dia, mas não resolve a causa.

As divergências costumam vir de três lugares. O primeiro é erro de contagem: item em endereço errado, caixa misturada ou código parecido. O segundo é erro de baixa: a peça foi aplicada na OS, mas não saiu do estoque. O terceiro é erro de compra: a nota entrou, mas a quantidade física não foi conferida ou a devolução ficou pendente.

Se a mesma peça aparece várias vezes com diferença, existe um padrão. Pode ser aplicação sem baixa. Pode ser fornecedor entregando quantidade errada. Pode ser peça retirada para orçamento e esquecida fora da prateleira.

Use a OS como ponto de controle

A Ordem de Serviço é um dos melhores lugares para proteger o estoque. Toda peça aplicada precisa aparecer na OS antes da entrega do veículo. Isso ajuda a margem, o histórico do cliente e a garantia do serviço.

Uma rotina simples ajuda bastante: antes de fechar a OS, conferir se as peças usadas foram lançadas, se as peças não usadas voltaram ao estoque e se itens encomendados ficaram vinculados ao cliente certo.

Esse cuidado evita dois problemas comuns. O primeiro é perder peça porque ela saiu fisicamente mas não foi cobrada. O segundo é comprar de novo um item que já estava separado para outro carro.

O que fazer quando aparecer divergência

Divergência de estoque não deve virar caça ao culpado. Deve virar investigação curta. A pergunta é: onde o processo deixou a peça passar?

Um bom roteiro para tratar diferença:

O ajuste sem motivo vira buraco recorrente. A oficina acha que o estoque está certo até a próxima venda dar errado.

Indicadores simples para acompanhar

Não precisa começar com relatório complicado. Alguns números já mostram se o inventário está ajudando:

Se as divergências caem e as compras urgentes diminuem, a rotina está funcionando. Se os mesmos itens continuam dando problema, a oficina precisa olhar endereço, baixa na OS ou entrada de compra.

Como começar nesta semana

Não tente organizar o estoque inteiro de uma vez. Escolha uma família de peças que gira bastante e faça um piloto por duas semanas.

Um caminho possível:

Depois que a equipe pega o ritmo, a oficina amplia para outras categorias. O ganho vem da constância, não do mutirão.

Conclusão

Inventário rotativo não é burocracia de estoque grande. É uma rotina simples para a oficina parar de descobrir erro tarde demais.

Quando a peça certa está no lugar certo, a venda fica mais segura, o mecânico espera menos e a margem sofre menos com compra emergencial. O estoque deixa de ser uma aposta e passa a trabalhar junto com a OS.